COMPARAÇÃO CEFALOMÉTRICA DA EXPANSÃO RÁPIDA E LENTA DA MAXILA NA FISSURA LABIOPALATINA COMPLETA E BILATERAL

Aluno: Leonardo Vieira Lima Gregorio *[3]; Orientador: Daniela Gamba Garib; Co-orientador: Araci Malagodi de Almeida
Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, USP, Bauru

PROPOSIÇÃO: O objetivo desse estudo foi comparar os efeitos cefalométricos da expansão rápida (ERM) e lenta da maxila (ELM) em pacientes com fissura labiopalatina completa e bilateral (FLCB). A hipótese nula foi de que as duas formas de expansão não produzam alterações cefalométricas anteroposteriores e verticais distintas. **MÉTODOS:** A amostra do estudo foi composta por 46 pacientes com FLCB (34 do sexo masculino e 12 do sexo feminino) e idade variando de 8 a 10 anos, divididos aleatoriamente em dois grupos de estudo. O Grupo I foi composto por 23 pacientes que receberam ERM (aparelho Hyrax). O grupo II compreendeu 23 pacientes tratados com ELM (aparelho quadrihélice). Exames de tomografia computadorizada cone-beam (TCCB) foram realizados em dois tempos distintos, imediatamente antes da instalação dos expansores (T1) e ao final do período de contenção (T2). Foram analisadas imagens de telerradiografias em norma lateral reconstruídas da TCCB. No software Dolphin (Chatsworth, CA, EUA), de modo cego, um único examinador mensurou as grandezas angulares e lineares em T1 e T2. O erro do método foi avaliado pelo coeficiente de correlação intraclasse. As alterações intragrupos foram calculadas pelo teste "t" pareado. A comparação intergrupos (para as medidas iniciais, finais e as diferenças interfases) foi analisada pelo teste "t" independente. O nível de significância adotado foi de 5%. **RESULTADOS:** A reprodutibilidade intraexaminador foi boa com o ICC variando de 0,88 a 0,96. Somente o grupo I mostrou um aumento significativo da AFAI após a expansão (p=0,042). Em ambos os grupos, a mandíbula cresceu significativamente e a maxila manteve seu comprimento inicial. A comparação intergrupos para as alterações causadas pela expansão não demonstrou diferenças cefalométricas entre ERM e ELM. **CONCLUSÕES:** A hipótese nula foi aceita. Não se observou diferença nas alterações anteroposteriores e verticais ocasionadas pela expansão lenta e rápida da maxila em pacientes com fissuras completas e bilaterais.

CEPHALOMETRIC OUTCOMES OF RAPID AND SLOW MAXILLARY EXPANSION IN PATIENTS WITH BILATERAL CLEFT LIP AND PALATE.

Aluno: Leonardo Vieira Lima Gregorio *[3]; Orientador: Daniela Gamba Garib; Co-orientador: Araci Malagodi de Almeida
Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, USP, Bauru

OBJECTIVE: *The purpose of this study was to compare the cephalometric effects of the rapid maxillary expansion (RME) and the slow maxillary expansion (SME) in patients with bilateral cleft lip and palate (BCLP). The null hypothesis was that both modalities of expansion do not cause different cephalometric anteroposterior and vertical effects.* **METHODS:** *The sample was composed by 46 patients with BCLP (34 males and 12 females) and age varying from 8 to 10 years, randomly divided into two groups. Group I comprised 23 patients who received RME therapy with Hyrax appliance. Group II was composed by 23 patients treated with quad-helix appliance for SME therapy. Cone-beam computed tomography (CBCT) images were taken immediately before appliance installation (T1) and after the retainer period (T2). Using Dolphin software (Chatswoth, CA, EUA), one examiner measured linear and angular variables on CBCT cephalometric reconstructions in a blind way. Reliability was calculated by Intraclass Correlation Coefficient. Intragroups changes were calculated using "t" tests. Intergroups comparison was calculated using independent "t" tests. The significance level regarded was 5%.* **RESULTS:** *Intraexaminer reproducibility was good. ICC varied from 0.88 to 0.96. Only Group I showed significant increase of AFAI after expansion (p=0.042). The mandible showed a significant growth in both groups; however maxilla length remained stable. Intergroup comparisons for interphase changes did not show differences between RME and SME.* **CONCLUSIONS:** *The null hypothesis was accepted. Anteroposterior and vertical differences between slow and rapid maxillary expansion were not observed in patients with bilateral complete cleft lip and palate.*